



BIBLIOTECAS
MUNICIPAIS
DE LISBOA

REVISTA DE ESTUDOS LIVRES – mensário lisboeta de cariz científico, foi publicada pela Nova Livraria Internacional (Rua do Arsenal, n.º 96) de **José Carrilho Videira (1845-1905)**¹, seu proprietário e colaborador, entre Fevereiro de 1883 e o primeiro bimestre de 1886², num total de 33 fascículos³. A impressão era feita no Porto, na Tipografia de A. J. da Silva Teixeira (Rua da Cancela Velha, n.º 70).

A periodicidade, características formais, preços e regime de colaboração na **Revista** eram assim enunciados nas suas páginas:

«BASES DA PUBLICAÇÃO:

Publica-se mensalmente um fascículo de três a quatro folhas de impressão, em 8º grande, corpo 10, formando no fim do ano um volume de 600 a 700 páginas. **Consta de artigos ou ensaios científicos, filosóficos e literários, com bibliografias críticas e documentos que interessem diretamente a história intelectual e política de Portugal e do Brasil.**

A **Revista de Estudos Livres** será redigida por escritores portugueses e brasileiros, aceitando a franca cooperação de todos os pensadores, salvo as atividades retrógradas.

Cada volume da Revista de Estudos Livres com Índice, Frontispício e Capa, custa, por subscrição anual, pagamento adiantado:

Em Portugal	3\$000
Volume avulso	3\$600
Nos países europeus da união postal	3\$240
No Brasil, incluindo porte e registo dos 12 números (reis fortes)	3\$840

Toda a correspondência deve ser dirigida a CARRILHO VIDEIRA, NOVA LIVRARIA INTERNACIONAL, 96, *Rua do Arsenal* — Lisboa.»⁴

¹ José Carrilho Videira foi, a partir de 1871 — quando fundou a sua Nova Livraria Internacional —, um dos mais denodados propagandistas da causa republicana: fundou os jornais *O Rebate* (1873-1874), *República* (1875) e *A Vanguarda* (1880-1881), editou o *Almanaque Republicano* (1875-1887), a *Biblioteca Republicana Democrática*, a *Biblioteca das Ideias Modernas* e a *Biblioteca Historico-Científica*, bem como várias obras de teor científico e político. Foi autor, com Teixeira Bastos, de um *Catecismo Republicano para Uso do Povo* (Lisboa: Nova Livraria Internacional, 1880). Sobre esta personalidade, v. os dois textos que lhe são dedicados em linha no blog *Almanaque Republicano* (<http://arepublicano.blogspot.pt/2007/08/jos-carrilho-videira-nasceu-em-marvo-6.html>) e <http://arepublicano.blogspot.pt/2007/08/jos-carrilho-videira-parte-ii-alem-do.html>).

² A coleção da Hemeroteca Municipal de Lisboa, sobre a qual trabalhámos, não possui em nenhum fascículo indicação de data ou número. Atribuímos a data inicial da publicação em conformidade com o registo bibliográfico da Biblioteca Nacional, e presumimos os meses finais com base na periodicidade da revista.

³ 12 Fascículos do 1º volume (1883-1884) e outros tantos do 2º (1884-1885), 8 fascículos (quatro duplos) do 3º vol. (1885-1886) e um fascículo duplo do 4º volume incompleto (1886).

⁴ Índice do 1º vol., interior da capa.

Quanto à natureza desta **Revista de Estudos Livres**, podia-se ler no seu “plano editorial”:

«A **Revista de Estudos Livres** não pode expor melhor o pensamento que a motiva, nem o intuito que nos estimula senão apresentando em duas palavras o que Augusto Comte entendia por uma Revista moderna. O eminente transformador da Filosofia do século XIX, projetava uma Revista ocidental como um órgão de aplicação contínua da sua doutrina ao curso dos acontecimentos humanos, realizados ou previstos, para a apreciação sistemática do movimento intelectual e social nas cinco grandes populações avançadas, francesa, italiana, espanhola, germânica e britânica.

A **Revista de Estudos Livres** visa à aplicação dos eternos princípios da liberdade intelectual, moral e política aos acontecimentos atuais, para os julgar e poder deduzir deles as condições do progresso. Todas as investigações nos interessam, com tanto que elas conduzam para um ponto de vista social. Na crise de transformação mental e política em que vão entrando as duas nacionalidades portuguesa e brasileira, filhas da mesma tradição histórica, nas quais o regime católico-monárquico subsiste pela inércia, mas sem apoio nas consciências, é imensamente necessário um órgão crítico e especulativo que agremiasse [sic] os dois povos para a inteligência da sua tra[n]sição inevitável.

A **Revista de Estudos Livres** tornar-se-á benemérita no dia em que inicie esta convergência necessária, até hoje firmada apenas pelo nexó económico e pela concorrência mercantil, formas espontâneas da síntese ativa. Entre Portugal e Brasil existem as bases profundas de uma síntese afetiva, como se verificou esplendidamente nas festas do Centenário de Camões, porém as publicações intituladas “lusó-brasileiras”, não podendo elevar-se à compreensão da síntese especulativa, ou acordo mental, caíram diante da chateza da exploração do assinante, obstando pelo descrédito à influência de um pensamento tão fecundo.

A **Revista de Estudos Livres** procura reatar a aliança mental lusó-brasileira; eis o seu fim prático resultante do atual momento histórico.»⁵

Era, portanto, um órgão científico “transatlântico”, propondo-se congregar «escritores portugueses e brasileiros», pelo que a direção literário-científica da **Revista** era também composta por um núcleo lusó-brasileiro: em Portugal, **Teófilo Braga (1843-1924)** e **Teixeira Bastos (1857-1901)**; no Brasil, **Américo Brasiliense (1833-1896)**, **Carlos von Koseritz (1830-1890)** e **Sílvio Romero (1851-1914)**⁶.

A nível de colaboradores, pelo lado português, destacaram-se, pelo número de artigos, **Carlos de Melo (1860-1913)**, **Filipe de Figueiredo (1858-1930)**, **José Augusto Vieira (1856-1890)**, **José Leite de Vasconcelos (1858-1941)**, **Júlio Lourenço Pinto (1842-1907)**⁷, **Reis Dâmaso (1850-1895)**, **Teixeira Bastos e**

⁵ Este “plano editorial” foi publicado logo nas pp. 1-3 do n.º 1 e depois retomado, de forma mais breve mas mantendo *ipsis verbis* os aspetos essenciais, no índice do vol. 1, donde extraímos a citação.

⁶ Pelo lado brasileiro, deste trio inicial, Sílvio Romero foi diretor só no 1º volume, de 1883-84, Américo Brasiliense e von Koseritz mantiveram-se ainda na direção do 2º (1884-1885) e, para o 3º volume, de 1885-86, deixou de haver diretores no outro lado do Atlântico. A colaboração brasileira, contudo, manteve-se até final da publicação, conquanto em menor quantidade.

⁷ Os cinco artigos de Júlio Lourenço Pinto na **Revista de Estudos Livres** viriam a ser reunidos no livro *Esthetica naturalista : estudos críticos* (Porto: Clavel, 1884), obra fundamental de

Teófilo Braga, num grupo onde ainda se incluíam **António José Teixeira (1830-1900)**, **Augusto Brochado (1862-1885)**, **F. Sá Chaves (1856-1916)**, **Filomeno da Câmara (1844-1921)**, **Frederico de Barros (ca. 18--)**, **João Cardoso Júnior (1857-1937)**, **João Teixeira Soares**, **Joaquim José Marques (1836-1884)**, o editor **José Carrilho Videira**, **José de Sousa**, **José Eduardo Gomes**, **Júlio de Matos (1856-1922)**, **Lino da Assunção (1844-1902)**, **Luciano Cordeiro (1844-1900)**, **Moniz Barreto (1865-1896)**, **Oliveira Martins (1845-1894)**, **Ramalho Ortigão (1836-1915)**, **Silva Teles (1860-1930)** e **Silveira Avelar (1843-1905)**; do lado brasileiro, contribuíram para esta publicação os já mencionados **Sílvio Romero** (o único com mais de um artigo) e **Carlos von Koseritz**, bem como **Argemiro Galvão (1859-1888)**, **Clovis Bevilaqua (1859-1944)**, **Isidoro Martins Júnior (1860-1904)**, **Júnio de Sousa** e **Tobias Barreto (1839-1889)**. As “prometidas” colaborações do russo **Grigórii Vyubov** (ou, no afrancesamento corrente à época, **Grégoire Wyruboff, 1843-1913**) e do francês **Émile Zola (1840-1902)**, previstas para o segundo volume, não se chegaram a concretizar⁸.

Os artigos desta publicação versaram as seguintes **áreas temáticas**, de acordo com a sistematização publicada nos índices, e segundo a quantidade de artigos a cada uma correspondente: Bibliografia, Filologia e História Literária, Arte e Crítica, Etnologia/Etnografia e Filologia, Filosofia e Moral, Literatura, Economia Política e Administração, História, Geografia, Botânica e Patologia, Pedagogia, Zootecnia, e Higiene.

A **Revista de Estudos Livres** foi o terceiro projeto de divulgação científica escorada na **doutrina positivista** que nas últimas décadas do século XIX fazia o seu caminho em Portugal⁹ como esteio de um republicanismo em afirmação¹⁰, e cujos principais obreiros aqui encontramos: **Teófilo Braga**, **Teixeira Bastos**, **Júlio de Matos** e **José Carrilho Videira** — o grupo do Centro Republicano Federal de Lisboa¹¹.

A primeira iniciativa similar havia sido, em 1878, a revista portuense *O Positivismo: revista de filosofia*, dirigida por **Teófilo Braga** e **Júlio de Matos**, que durou até 1882¹²; a segunda, já em Lisboa, foi a *Era Nova: revista do*

doutrinação estética oitocentista (v. Guilherme de Castilho, “Introdução”, in Júlio Lourenço Pinto, *Estética naturalista : estudos críticos*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1996).

⁸ V. Índice do vol. 1, p. 4.

⁹ Sobre o Positivismo em Portugal, e nele a ação de Teófilo Braga e Teixeira Bastos, entre outros, v. *História do Pensamento Filosófico Português*, dir. Pedro Calafate, vol. IV, *O Século XIX*, coord. Manuel Cândido Pimentel, tomo 1, segunda parte, “Os ideais da positividade”. Lisboa: Editorial Caminho, 2004, pp. 239-432; noutra abordagem, v. a síntese de Rui Ramos, “A Nação dos homens de letras”, in *História de Portugal*, dir. José Mattoso, vol. 6, *A Segunda Fundação (1890-1926)*. [S. l.]: Círculo de Leitores, 1994, pp. 62-67.

¹⁰ V. José Esteves Pereira, “Positivismo e República”, in *Estudos Filosóficos*, n.º 3, São João Del-Rei: Universidade Federal de São João Del-Rei, 2009, pp. 108-118 [disponível em linha em <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistaestudosfilosoficos/art8-rev3.pdf>]

¹¹ V. Amadeu Carvalho Homem, “Conciliação e confronto no discurso republicano (1870-1890)”, in *Da Monarquia à República*. Viseu: Palimage, 2001, pp. 27-56.

¹² Sobre a revista *O Positivismo*, v. Fernando Catroga, “Os Inícios do Positivismo em Portugal : o seu significado político-social”, in *Revista de História das Ideias*, vol. 1. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1977, pp. 287-394, particularmente, pp. 329-330.

movimento contemporâneo, dirigida por **Teófilo Braga** e por **Teixeira Bastos**, publicada nos anos de 1880-1881¹³; finalmente, a partir de 1883, a **Revista de Estudos Livres**, impulsionada pelo mesmo núcleo, tentou o “diálogo” da corrente positivista nacional com a sua fortíssima homóloga brasileira, escorando com razoável sucesso uma parceria transatlântica sustida, do outro lado, pelas figuras centrais do movimento brasileiro: **Sílvio Romero**, **Clovis Bevilacqua** e **Tobias Barreto** — sem esquecer um líder político como **Américo Brasiliense**¹⁴. A tentativa de irradiação ou contacto com outras latitudes (**Wyrouboff** e **Zola**) foi no entanto baldada.

A **Revista** é omissa quanto às razões que levaram ao abandono da direção brasileira a partir do terceiro volume, bem como em relação ao seu próprio fim no número inicial de 1886. Contudo, a este respeito podemos conjecturar que o desalento de **Carrilho Videira** para com os rumos da causa republicana, e a sua sequente partida para o Brasil (em 1886 ou 1887)¹⁵, terão ditado o fim deste projeto por lhe ruir a base editorial.

Por Pedro Teixeira Mesquita

Lisboa, HML, 22 de Outubro de 2013.

BIBLIOGRAFIA

A.A.B.M. [Artur B. Mendonça], “José Carrilho Videira (parte I)” e “José Carrilho Videira (parte II)”, in *Almanaque Republicano* [Em linha] [Cons. 22 Outubro 2013] Disponível na WWW: <URL <http://arepublicano.blogspot.pt/2007/08/jos-carrilho-videira-nasceu-em-marvo-6.html>> e <URL <http://arepublicano.blogspot.pt/2007/08/jos-carrilho-videira-parte-ii-alem-do.html>>

CATROGA, Fernando, *O Republicanismo em Portugal : da formação ao 5 de Outubro de 1910*, 2 vols. Coimbra: Faculdade de Letras, 1991.

CATROGA, Fernando, “Os Inícios do Positivismo em Portugal : o seu significado político-social”, in *Revista de História das Ideias*, vol. 1. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1977, pp. 287-394.

¹³ Sobre a *Era Nova*, revista já disponibilizada na Hemeroteca Digital, v. a ficha que lhe dedicou Rita Correia, “Era Nova : revista do movimento contemporâneo” [disponível em linha em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/FichasHistoricas/EraNova.pdf>], e cuja leitura complementa a que aqui se apresenta.

¹⁴ Sobre as correntes Positivistas e Republicanas nos dois países v. José Esteves Pereira, “Positivismo e República em Portugal e no Brasil” [Comunicação apresentada ao Colóquio *Pensar a República, 1910-2010*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 25/26 de Maio de 2011] [disponível em linha em http://www.cdpb.org.br/artigo_esteves_pereira.pdf], e a síntese brasileira de Ricardo Vélez Rodríguez, “O Positivismo em Portugal e no Brasil – semelhanças e diferenças” [disponível em linha em <http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/PPBSD.pdf>].

¹⁵ Cf. bibliografia indicada *supra* notas 1 e 11, e *História Contemporânea de Portugal : das Invasões Francesas aos nossos dias*, dir. João Medina, vol. [2], *Monarquia Constitucional II*. [S. l.]: Multilar, 1990, p. 61.

CORREIA, Rita, “Era Nova : revista do movimento contemporâneo” [Em linha] [Cons. 22 Outubro 2013] Disponível na WWW: <URL <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/FichasHistoricas/EraNova.pdf>>

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédica, Lda., 1978.

História Contemporânea de Portugal : das Invasões Francesas aos nossos dias, dir. João Medina, vol. [2]: *Monarquia Constitucional II*. [S. l.]: Multilar, 1990.

História do Pensamento Filosófico Português, dir. Pedro Calafate, vol. IV: *O Século XIX*, tomo 1, coord. Manuel Cândido Pimentel. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.

História de Portugal, dir. José Mattoso, vol. 6: *A Segunda Fundação (1890-1926)*. [S. l.]: Círculo de Leitores, 1994.

HOMEM, Amadeu Carvalho, *Da Monarquia à República*. Viseu: Palimage, 2001.

Jornais e revistas portuguesas do século XIX. coord. e org. Gina Guedes Rafael e Manuela Santos. 2 vols. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1998-2002. (Bibliografias).

PEREIRA, José Esteves Pereira, “Positivismo e República”, in *Estudos Filosóficos*, n.º 3, São João Del-Rei: Universidade Federal de São João Del-Rei, 2009, pp. 108-118 [Em linha] [Cons. 22 Outubro 2013] Disponível na WWW: <URL <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistaestudosfilosoficos/art8-rev3.pdf>>

PEREIRA, José Esteves, “Positivismo e República em Portugal e no Brasil” [Comunicação apresentada ao Colóquio *Pensar a República, 1910-2010*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 25/26 de Maio de 2011] [Em linha] [Cons. 22 Outubro 2013] Disponível na WWW: <URL http://www.cdpb.org.br/artigo_esteves_pereira.pdf>

PINTO, Júlio Lourenço, *Estética naturalista : estudos críticos*, introd. Guilherme de Castilho. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1996.

Publicações periódicas portuguesas existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1641-1910. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1983.

RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez, “O Positivismo em Portugal e no Brasil – semelhanças e diferenças” [Em linha] [Cons. 22 Outubro 2013] Disponível na WWW: <URL <http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/PPBSD.pdf>>